



DOXY-PEP: A PROMISSORA, MAS CONTROVERSA, REVOLUÇÃO NA PREVENÇÃO DE AGENTES DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMITIDAS

SAMUEL RIBEIRO MARTINS

Acadêmico de Medicina e membro da Liga Acadêmica de Pesquisa e Extensão da FAMESC Bom Jesus do Itabapoana
E-mail: samuelmartinseduca@gmail.com

LEONARDO GOMES SANTOS

Acadêmico de Medicina e membro da Liga Acadêmica de Pesquisa e Extensão da FAMESC
E-mail: leonardo_gomes96@hotmail.com

GABRIEL CORREA PAES

Acadêmico de Medicina e membro da Liga Acadêmica de Pesquisa e Extensão da FAMESC
E-mail: gabrielcpaes200@gmail.com

LUCAS PICININI FREITAS

Acadêmico de Medicina e membro da Liga Acadêmica de Pesquisa e Extensão da FAMESC
E-mail: lucaspici@gmail.com

ANTONIO NERES NORBERG

Professor do curso de Medicina da FAMESC, Bom Jesus do Itabapoana
E-mail: antonionorberg@gmail.com

Resumo

A Doxy-PEP é um protocolo de profilaxia pós-exposição (PEP) com uso de doxiciclina, utilizada como uma estratégia preventiva para doenças sexualmente transmissíveis, especialmente para gonorreia, clamídia e sífilis quando aplicada até 48 horas após o ato sexual sem proteção. Em contextos de alto risco, como após relações sexuais desprotegidas, a administração de Doxy-PEP pode reduzir significativamente o risco de infecção por essas bactérias quando usada de forma adequada e com acompanhamento médico. A metodologia para a realização da revisão da literatura consistiu na seleção de artigos nas bases de dados PubMed, Scopus e Scielo quanto à prática da Doxy-PEP, com o objetivo de determinar possíveis riscos na adoção dessa medida preventiva. O uso da profilaxia pós-exposição à doxiciclina para prevenir infecções sexualmente transmissíveis, como clamídia, gonorreia e sífilis, tem mostrado resultados promissores. No entanto, os riscos potenciais associados ao seu uso generalizado são significativos e multifacetados. Uma das principais preocupações com o Doxy-PEP é o potencial de induzir resistência antimicrobiana tanto para bactérias causadoras de doenças sexualmente transmitidas como para outros organismos e bactérias comensais oportunistas, o que pode ter implicações mais amplas na saúde pública. Apesar de não haver nenhuma evidência claramente definida nos



artigos científicos mais recentes, o potencial de resistência continua sendo uma preocupação crítica. A resistência à tetraciclina em *Neisseria gonorrhoeae* já está disseminada em algumas regiões, como a África do Sul, suscita preocupações quanto ao surgimento de resistência em outros patógenos causadores de infecções sexualmente transmitidas consequente ao uso da doxiciclina. O uso de antibióticos como a doxiciclina pode perturbar o microbioma natural, que desempenha um papel essencial na manutenção da saúde. Essa interrupção pode levar a consequências não intencionais para a saúde, embora os efeitos específicos de longo prazo ainda não sejam totalmente compreendidos. Como essa técnica preventiva ainda foi recentemente desenvolvida e implantada em termos de saúde pública mundial, o acompanhamento prolongado é necessário para compreender o impacto total do Doxy-PEP no microbioma e suas possíveis implicações na saúde. Considerando os riscos verificados na literatura científica atual, é possível concluir que a Doxy-PEP representa uma estratégia promissora para reduzir a incidência de infecções sexualmente transmitidas, porém seu uso deve ser cuidadosamente equilibrado com os riscos potenciais. O desenvolvimento da resistência à doxiciclina e os distúrbios ao microbioma são preocupações significativas que exigem pesquisas e vigilância contínuas. Além disso, a implementação do Doxy-PEP deve fazer parte de uma estratégia complementar ao aconselhamento sobre redução de risco na atividade sexual. O uso cauteloso e informado do Doxy-PEP, orientado por diretrizes clínicas e considerações específicas do paciente, é essencial para maximizar os benefícios e minimizar os riscos.

Palavras-chave: Doxy-PEP; IST; Riscos.